



O meio ambiente afeta diretamente os direitos de meninos e meninas. Para a infância indígena, a proteção do território é a forma de garantir nosso estilo de vida tradicional, sobrevivência, nosso desenvolvimento como ser humano e o exercício de todos os nossos direitos humanos.

Roger Ferreira Alegre
Adolescente indígena do Brasil, em discurso no
Conselho de Direitos Humanos da ONU

Infâncias em foco

Educação, Cuidado, Espaços e Tempos para Brincar e Interagir: direitos da crianças, dever da sociedade

O direito das crianças pequenas à escola envolve a necessidade de políticas públicas que promovam a educação, o cuidado, os espaços e tempos para a brincadeira e para as interações com seus pares. Na ausência dessas políticas, as crianças, especialmente as crianças das famílias com menor poder aquisitivo, ficam mais expostas à falta de estimulação e alimentação adequadas, aos maus tratos, à violência e, mesmo, ao abandono.

Nesse contexto, as decisões do poder público quanto aos processos educacionais da criança pequena nas escolas das redes públicas de ensino frente à pandemia incidem diretamente sobre o modo como a sociedade enfrenta a emergência sanitária e vai ter repercussões que vão definir o futuro da educação no Brasil e do desenvolvimento de crianças de, pelo menos, uma geração.

Na perspectiva do direito, a sociedade precisa cobrar do poder público as medidas de retorno seguro às salas de aula, assinalando-se que o tempo de duração da pandemia poderia ter sido suficiente para alguns ajustes nas condições físicas das escolas, em termos de ampliação dos espaços das salas, abertura de portas e janelas nos espaços escolares para torná-los mais arejados, construção de espaços alternativos, melhoramento da infraestrutura para as práticas de higiene com as crianças, entre outras medidas.

Por outro lado, a adoção do ensino remoto foi importante na aproximação entre a escola e as famílias e as crianças, com a promoção de encontros virtuais e a proposição de atividades para as crianças. Provavelmente, o uso da tecnologia estará mais presente no cotidiano escolar no futuro que se aproxima o que evidencia a necessidade de ampliação do letramento digital também dos profissionais da Educação Infantil.

Os estudos realizados nesse contexto pandêmico vêm alertando para a possível evasão escolar das crianças nesse momento de retorno o que acarretará o aumento das desigualdades sociais. Mais uma vez, a sociedade precisa cobrar medidas de busca ativa dessas crianças e as redes precisam formular programas e desenvolver ações que tenham a inclusão como prioridade.

São essas as bandeiras defendidas pelo GPIEDUC, na reafirmação do seu compromisso com as infâncias, com os/as profissionais da educação e com a sociedade!



Fonte:G1 (<https://bityli.com/io1vC>)

Infâncias em Cartaz O Garoto de Bicicleta

TÍTULO: O Garoto de Bicicleta

ELENCO: Cécile de France e Thomas Doret

DIREÇÃO: Jean-Pierre Dardenne e

Luc Dardenne

ANO: 2011

PAÍS: Bélgica, França, Itália

CLASSIFICAÇÃO: Livre

DURAÇÃO: 87 min

Nossa indicação do mês traz à tona um tema bastante delicado: o abandono infantil. Quais são as repercussões emocionais que o abandono pode trazer para a criança? O filme vencedor do Grande Prêmio do Júri do Festival de Cannes "O garoto da bicicleta" acompanha o mar de sentimentos que o nosso protagonista Cyril Catou (Thomas Doret) enfrenta, após a morte de sua avó e a decisão do pai (Jérémy Renier) em vender a bicicleta do garoto e mandá-lo para um orfanato. O filme se passa em uma cidade pequena na Bélgica, o ambiente transmite ao espectador um clima calmo e acolhedor, o que destoa do incômodo de acompanhar as angústias pessoais do protagonista.

Em sua busca pelo pai, o garoto conhece a cabelereira Samantha (Cécile de France). Ela recupera a bicicleta perdida e a pedido do garoto, assume sua tutoria nos finais de semana. Acompanhamos então, a busca da dupla pelo pai do garoto. Parece inacreditável para Cyril que tenha sido abandonado! A aceitação dessa dura realidade acontece ao longo do filme de forma intensa e dolorosa para a criança.

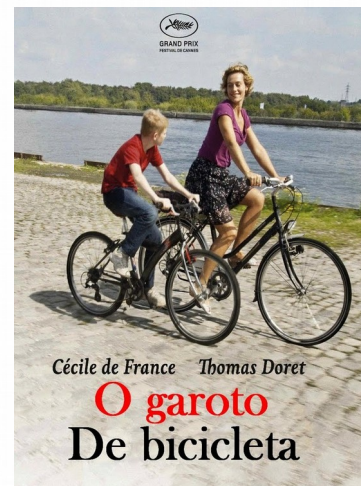
O garoto reage a situação de abandono alternando entre momentos em que esconde seus sentimentos e outros em que expressa agressividade e raiva. Em busca dessa figura paterna, se envolve com um jovem que costuma realizar pequenos delitos e vive outra relação que resulta em abandono e frustração.

Sua tutora permanece sempre presente e não desiste de investir na relação dos dois,

assumindo uma posição materna, de proteção, cuidado e tentativa de impor limites, com amor e carinho.

A bicicleta não aparece no título por acaso, ela é o fio de conexão do protagonista com sua jornada, o objeto o acompanha durante todo o longa.

Para assistir em casa, o filme está disponível na plataforma da Globoplay e, para aluguel, na plataforma da Apple TV.



Por Mariana Uchôa

Traços e Cores de Crianças

Loreta, de Recife, tem 4 anos e, quando soube que sua madrinha Flor, iria visitá-la, fez seu desenho na expectativa de sua chegada.

Muito bonito o seu desenho, Lorena!



Calendário GPIEDUC

Agosto - Ciclo de Estudos e Debates

Educação e Pandemia na América Latina

02, 09, 16, 23 e 30 - Reuniões do grupo

Caso tenha interesse em participa, faça contato: gpieduc.fundaj@gmail.com

Para o nosso boletim de agosto, Dayse Mesquita entrevistou Janaína Pereira, da Escola Municipal Agamenon Magalhães de Paulista, município da Região Metropolitana de Recife

(D) O que pensa sobre o ensino remoto na Educação Infantil?

(JP) A Pandemia é uma realidade que expôs a desigualdade social. O ensino remoto na Educação Infantil, sem as condições necessárias para contemplar todas as crianças, devido a falta de tecnologia, internet e condições mínimas de sobrevivência para a família dos nossos pequenos. Enquanto o ensino a distância impõe "limitações" ao fazer pedagógico com as crianças, é preciso buscar novos mecanismos, conjuntamente com as famílias para garantirmos os Direitos de Aprendizagem das Crianças e uma vivência qualitativa na primeira infância.

(D) Como tem vivenciado a interação com sua turma durante esse período?

(JP) Neste período a interação com as crianças pequenas, precisa ser constantemente repensada e inovadora, a acolhida, as leituras deleites, o compartilhamento de pequenos fatos da vivência da criança bem como as brincadeiras, são formas de estabelecermos vínculos e incentivar a oralidade da criança, construindo mesmo que à distância, uma sensação de familiaridade, proximidade com a criança para compartilhar vivências, brincadeiras e novas descobertas.

(D) O que considera de mais importante a ser sugerido, durante as vivências/aulas, neste formato?

(JP) Considero primordial a construção de vínculos com as crianças e as famílias, entender a dinâmica e o momento familiar de cada lar onde vivem as crianças é o ponto de partida, as vivências só podem ter significância quando dialogam com a realidade da criança e o contexto ao qual está inserida família. O desenvolvimento da criança é algo nato, e ocorrerá nas mais diversas circunstâncias, a aprendizagem só é importante se tiver significância na vida da criança.

(D) Como tem sido garantir as interações e brincadeiras?

(JP) Garantir as intervenções e brincadeiras à distância, têm sido um desafio constante, que precisa envolver a todos, os profissionais da educação, as crianças juntamente com as famílias. Acredito que é a chave

a chave para despertar nas crianças o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens, vivências de novas descobertas que sejam realmente significativas na vida das crianças.

(D) As famílias se envolvem nas interações e vivências com as crianças?

(JP) As famílias são fundamentais nesse formato de ensino remoto, a distância, pois são elas que estão no dia a dia com as crianças e auxiliam e realizam as atividades de forma presencial com os pequenos. Nesta perspectiva, minha experiência tem sido um desafio constante, de sensibilizar as famílias para participarem das vivências com as crianças, tentando desenvolver a compreensão, do quão é importante essas vivências com as crianças no âmbito familiar. O desafio é ofertar condições, de forma EQUITATIVA, para que todos participem, da forma que é possível, sem deixar ninguém atrás. Possibilitar equidade a Educação a todos é nosso maior desafio! "Se a Educação Infantil perdeu muito com ensino a distância por impossibilidades... Também temos que olhar o maior e melhor ganho nisso tudo, que sem dúvida é a interação e a vivência da família ao lado das crianças pequenas, auxiliando e ensinando lado a lado... Quando a família e a Educação andam juntas, de mãos dadas, não podemos deixar de Esperançar... Esperançar (Não do verbo esperar imóvel que as coisas aconteçam...); e sim Esperançar de não deixarmos de ter esperança... com um significado de lutarmos juntos e inovarmos para vivenciarmos coisas de outra perspectiva, mais humana e confiante que não perdermos a Esperança na Educação!!!"

Por Dayse Mesquita

Agenda de Eventos

IV Jornada de Estudos das Infâncias

Data: 05 a 07/10/2021

Promoção: GPIEDUC/Fundaj

Link de acesso: em breve

Equipe editorial:

Edição de texto: Dayse Mesquita, Mariana Uchôa, Patrícia Simões.

Diagramação: Patrícia Simões

Revisão: Juceli Bengert Lima

Coordenação: Patrícia Simões e Juceli Bengert Lima

Organização:



Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades



Apoio: